

A BATALHA

Redação, Administração, Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539. TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estriptópia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras. - Não se desvolve os originais. - Dos artigos publicados não são responsáveis os seus autores.

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 50; Província, 3 meses 20\$50.
África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.
A todos os membros da organização operária

Domingo, 2 de Agosto de 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2046

PELA VIDA, PELA PAZ, CONTRA A GUERRA!

O proletariado português, de norte ao sul do país, juntando o seu esforço desinteressado ao esforço grandioso do operariado do mundo inteiro, vai demonstrar dum a forma iniludível os seus propósitos de paz e a sua repulsa por todas as guerras.

Hoje por todo o país, em harmonia com as indicações da Associação Internacional dos Trabalhadores, realizar-se hão sessões e comícios contra a guerra, nos quais o povo trabalhador, que sofre sempre as horríveis consequências das chacinas provocadas pelo capitalismo, deve colaborar com toda a sua fé num futuro melhor, numa sociedade livre e baseada no acordo mútuo e no trabalho útil.

As mães cujos filhos são carne da sua carne não podem deixar de colaborar nesta formidável manifestação mundial contra a guerra.

Neste momento, em que tantas vidas estão tombando tragicamente nas guerras fratricidas, provocadas pelo imperialismo europeu e americano, as vítimas devem ser saudadas pelos operários pacifistas.

Lembrai-vos proletários que neste mesmo minuto estão caídos, varados pelas balas do imperialismo, homens que são irmãos—marroquinos e franceses, americanos e chineses—todos igualmente vítimas dum só inimigo: a burguesia-capitalista.

O grito de solidariedade que deve sair de todas as gargantas proletárias é um só:

VIVA A PAZ!

A LOUCURA HUMANA!

— A's armas! foi o uivo brutal que ecoou por todo o mundo, em 1914, chiamando os homens à luta fratricida.

O impeto da fera não foi sufocado, e ela, em campo descoberto, atacou furiosamente o viandante desciudado... O seu ataque durou 4 anos!

Os corpos tombaram ingloriosamente, trucidados, mutilados, despedaçados pelos instrumentos mortíferos que os próprios homens manufaturaram. A terra tingiu-se, ensoou-se de sangue; foi perfurada, revolvida nas suas entranhas pejada de metralha incessante!

As pequenas aldeias desapareceram pelo fogo, a devastação foi enorme; as casinhas brancas dos campões se soterraram-se, as árvorens foram despidas dos seus troncos e das suas ramagens; os campos não mais foram cultivados, animados pelo carinho do trabalhador, que abandonou a enxada e a charrete para pegar na espingarda e manejar o canhão!

As cidades assistiram ao bombardear dos seus edifícios e monumentos; as catedrais em lugar das visitas dos crentes e admiradores foram devassadas pelas granadas de grande potência, destruindo-lhes o que possuam de belo e suggestionável!

A loucura humana não afrouxou durante 4 anos! Delirou! Os seus instintos de carnagem igualaram-se aos abutres quando em redor dos cadáveres inanimados!

Os homens obsecados pelas palavras de Liberdade e pela Justiça matavam-se mutuamente. A mortandade executava-se tanto na terra, nos mares, nos ares, como nas cidades, nos campos e nas aldeias. Era de dia ou de noite; às claras ou de sopa! Todos os processos, embora os mais criminosos, eram postos em prática!

O lema era: Lutar! Matar! Incendiari!

Trindade sinistra, cruel, que surgiu a cada instante, trazendo a acompanhá-la a miséria, a morte, a peste, a viuva, a orfandade, a doença e o sofrimento!

A guerra foi e será sempre uma das maiores monstruosidades que os homens inventaram. Maldita ela seja!

**

A guerra de 1914 foi o desencadeante da carnificina entre 14 países: Alemanha, Áustria-Hungria, Turquia e Bulgária dum lado e, do outro, Sérvia, Rússia, França, Bélgica, Inglaterra, Montenegro, Japão, Itália, Portugal e Roménia, representando todas estas potências uma população de 960 milhões de habitantes.

Cada país procurou tornar-se simpatico na contenda. Os intuios guerreiros manifestavam-se em todos. Os trabalhadores fardados, esquecendo-se de que são vítimas imoladas ao capricho do capitalismo e dos governantes igualavam-se na sanguinaria.

A obediência à lei, à disciplina e à ordem ainda é uma tirania que os trabalhadores consagram como necessária ao avançante estado social.

No dia em que tudo isso fôr posto de parte, a sociedade será remodelada, e não mais haverá guerras! Porque as guerras são provenientes das entidades Pátria Militarismo, dois cancos sociais que precisam ser estirados! São elas que ainda hoje alimentam a carnificina de Marrocos e as lutas internas na China.

Os governantes, serventários dóceis dos capitalistas, dos industriais e dos financeiros, procuram manter por todas as formas ao seu alcance o fogo sagrado das guerras, a existência do militarismo e o fabrico incessante de vasos marítimos de morte.

Contra isto deve opôr-se uma aturada propaganda anti-militarista, combatendo por todos os meios as pretensões imperialistas e guerreiras dos governantes e quejando.

E' tempo de nos preparamos para impedir que de futuro novas guerras, carnificinas brutais e horríveis mortandades avassalem a humanidade, como aquela a que há 11 anos a Europa assistiu, consentiu, aplaudiu, fomentou e coadiuviou.

Faz hoje 11 anos que se iniciou uma das maiores crueldades, para vergonha dos homens do século XX!

— A's armas! deve ser o clamor único da plebe explorada, para a conquista da Pátria Humana, contra a casta dominadora! — A's armas! será o eclodir da Revolução Social, a nova guerra dos párias edos sem pão, terminando para todo o sempre com a exploração do homem pelo homem; garantindo a todos os indivíduos os meios de subsistência!

Maldita seja a guerra da burguesia! é o grito de protesto que todo o operário deve lançar!

Carlos José de SOUSA

A GUERRA DE MARROCO

Sensacionais e trágicas revelações dum ex-tenente germânico que esteve na «Legião estrangeira». — 150 alemães fusilados pelos espanhóis

A entrevista que a seguir publicamos revela uns dos muitos ardós de que se servem os espanhóis para atrair para o interno marroquino os operários ingénuos. Ela é um libelo acusatório contra essa Espanha ditatorial e um aviso ao proletariado de todo o mundo para que se acateule contra os agentes do amante de Caoba, vulgarmente conhecido por Primo de Rivera.

Até hoje, só um único país—os Estados Unidos da América do Norte—intimou o histerio ibérico a mandar retirar de Marrocos todos os legionários norte-americanos que estivessem ao serviço de Espanha. Esta intimação foi imediatamente atendida, porque Primo de Rivera saía muito bem que com a América não se brinca.

Os outros países, embora os seus dirigentes saibam as infâncias que praticam os esbirros da Espanha jesuítica, fazem visita grossa, permitindo que os seus filhos sejam alvo de todas as canhulices e das mais revoltantes e iniquas represálias.

Wilhelm Hoffmeister era tenente no exército alemão e combateu na guerra europeia três anos e meio. É natural de Hamburgo e conta actualmente 28 anos. Esteve alí treze meses na Legião Estrangeira em Marrocos.

Perguntamos-lhe como se tinha alistado no Tercio e ele contou-nos esta história triste:

— Após o desarmamento do meu país, imposto pelos aliados, fui atraido do exér-

cito alemão

— Depois fomos conduzidos, como bens, para o campo de concentração de estrangeiros de Dax-Riffien.

— Wilhelm descreve-nos intelligentemente tudo quanto seus outros vitam. Os legionários eram tratados como animais. Quando não obedeciam prontamente às ordens dos oficiais espanhóis, estes vergasavam-nos bárbaramente, até deixá-los exangues. Muitos portugueses, por sinal os mais rebeldes da legião, sofreram castigos ignominiosos.

— E o antigo oficial alemão pinta-nos, com tintas dantescas, todo o horror daquele acampamento maldito.

— Mas porque não reclamavam os legionários para os seus países?

— A fronte de Wilhelm, testada pelo calor dos solos africanos, enruga-se e um fúgido riso de tristeza perpassa-lhe pelo rosto.

— Há três meses que minha mãe não recebe notícias minhas. As cartas em que descreviamos a nossa miséria eram rasgadas em Ceuta.

— No dia 3 de Julho de 1924—continua Wilhelm—embarcaram o regimento alemão do Tercio em Rio Martin no cruzador Reina Victoria que o deixou em Uad-Lau. No dia seguinte às nove horas atacámos os mouros entroncheados no monte Doba-Carsa. Daí a uma hora o regimento alemão n.º 51, que vinha atrás de nós, abriu fogo contra o nosso regimento; 150 alemães ficaram mortos e 78 gravemente feridos.

— Mas isso seria uma lamentável confusão—fizemos nós.

— Não foi—diz-nos Wilhelm, com um sorriso triste—disseram depois isso, mas

— não é verdade. Os espanhóis souberam que nós preparamos uma revolta e para que ela se não desse, fuzilaram os meus companheiros.

— Mas isso é monstruoso!—exclamámos assombrados.

— Mas é verdadeiro...

— Como consegui fugir?

— Com um documento falso—e mostrou-nos o libertador papel.

— Wilhelm descreve a seguir os perigos a que se aventurou durante a sua fuga, tendo, por fim, conseguido esconder-se na carvoeira dum vapor escandinavo que estava em Ceuta. Permaneceu ali oito dias.

— E o ex-tenente Wilhelm Hoffmeister já seguiu para o seu país onde, segundo nos disse, fará uma grande campanha contra Primo de Rivera.



Não consentais aos vossos filhos a brincar aos soldados!

CONTRA A GUERRA

O proletariado português
colaborando com os seus irmãos de além fronteiras,
vai afirmar hoje os seus desejos de paz
e emancipação

E' hoje que o proletariado português, juntando a sua voz generosa e eloquente a do proletariado universal, vai formular o seu protesto contra a guerra.

No momento em que em todo o mundo o operariado consciente, com o seu protesto, demonstra o seu propósito de não colaborar em mais chacinas provocadas pelas ambições do capitalismo—não pode o povo trabalhador português, que tão belas tradições de liberdade possui, ficar indiferente perante esse movimento internacional.

Ele vai dar, comparecendo na sua máxima força nas sessões e conferências, uma prova da sua compreensão inata das verdadeiras ideias de paz, que só serão possíveis quando o operariado, cônscio da sua missão histórica, sacudir para sempre o jugo capitalista.

Os homens de pensamento livre, os intelectuais sinceros, têm o seu lugar vagão marcado nesta manifestação. Principalmente os homens de ciência, que tanta desconfiança merecem ao povo operário—em regra sem motivo—os homens de ciência que devem ser, no seu próprio interesse e no interesse dos seus filhos, pela paz e contra a guerra, se éste ano ainda não colaboraram connosco na grande obra de emancipação, amanhã serão os primeiros auxiliares do proletariado.

Em vez de pôr o seu talento ao serviço da iniqua causa do massacre humano, devem pô-lo ao serviço da humanidade sofrida que bem precisa do esforço solidário e desinteressado de todos os seus componentes para se regenerar e alcançar a sociedade ideal que vive no coração de todas as criaturas generosas.

O povo trabalhador português, manifestando-se hoje contra a guerra, vai demonstrar que também as grandes questões morais e preconceitos.

E' preciso que nem um só proletário falte às sessões e comícios que hoje se realizam

Ir às sessões é pugnar pelo bem-estar da humanidade de amanhã, é praticar uma ação desinteressada que fica bem a toda a gente que, na terra, querer ver implantado um regime de liberdade, de amor e paz.

Armando Duarte, António Ferreira de Almeida, Daniel Francisco, Alexandre Assis, Alberto Dias, João Miranda e Joaquim Martins.

S. U. Mobilário

Passa amanhã mais um aniversário dessa imensa carnificina na qual tombaram milhares de camaradas nossos em holocausto à insaciável ambição do capitalismo internacional, essa horda sinistra ávida de ouro e de sangue que para mascarar os seus objectivos lançava às turmas, por intermédio da sua imprensa venal, ser essa a última guerra apesar a qual reinaria sobre a terra a fraternidade há tantos séculos almejada e pelas quais os povos se tornariam felizes. Apesar dessa hecatombe o que se verifica? o luto e a miséria nos lares dos proletários enquanto a alta indústria aliada à reacção ultramoniana, fazem o miserável bloqueio ao povo russo por esse mesmo povo num incomparável arranjo ter aperto do trono a sinistra figura da tsar implantando um regime que, embora evitado de erros, veio mostrar à humanidade o inicio de uma Sociedade Nova. Não podendo porém satisfazer o seu miserável intento, não desarma, e éis que novas guerras vêm ceifar as fileiras dos proletários, nos exemplos da China e em Marrocos, onde esse povo indomável numa resistência heróica procura expulsar do seu território os exércitos coligados da Espanha e França, guarda avançada do insaciável Capital que procura explorar esse povo que querer ser livre, mascarando essa infância com a capa da Civilização.

Em todas estas sessões, além dos delegados da C. G. T. usarão da palavra delegados das Federações de Indústria, Liga dos Direitos do Homem, Associação dos Professores de Portugal, União do Professorado Primário. Tendo-se desviado o ofício convite dirigido ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, fica por este meio esse organismo convidado a fazer-se representar nas referidas sessões.

Federacão da Construcão Civil

Em harmonia com as resoluções tomadas pela Associação Internacional dos Trabalhadores e segundo as indicações da C. G. T., o Conselho Federal, refinado, resolveu satisfazer o pedido de delegados para sessões e comícios a realizar em Reguengos de Monsaraz, Guarda, Monchique e Lires, e em Lisboa, na sede central do Sindicato das Mulheres Portuguesas, fica por este meio esse organismo convidado a fazer-se representar nas referidas sessões.

Em harmonia com as resoluções tomadas pela Associação Internacional dos Trabalhadores e segundo as indicações da C. G. T., o Conselho Federal, refinado, resolveu satisfazer o pedido de delegados para sessões e comícios a realizar em Reguengos de Monsaraz, Guarda, Monchique e Lires, e em Lisboa, na sede central do Sindicato das Mulheres Portuguesas, fica por este meio esse organismo convidado a fazer-se representar nas referidas sessões.

Por motivos que são do conhecimento da classe, não pode este organismo realizar na sua sede, como era a sua vontade, uma sessão de protesto contra a guerra. A comitiva poderá, contudo, comparecer ao comando do navio.

O capitão quiz voltar para Sevilha, último porto espanhol onde havia tocado, mas Wilhelm, resoluto, disse-lhe:—Comandante ou a liberdade ou a morte—para Espanha não voltar! Estas palavras salvaram-no. O navio dirigiu-se para Lisboa. O capitão, logo que chegou, fez entrega do foragido ao conselho da Alemanha que o mandou hospedar no hotel Portuense.

E o ex-tenente Wilhelm Hoffmeister já seguiu para o seu país onde, segundo nos disse, fará uma grande campanha contra Primo de Rivera.

MARCO POSTAL

Alferrarede — Adriano Antunes — Suspendemos nesta data o envio do jornal por falta de pagamento.

Conceição — (Tavira) — J. Vieira — Recemos 375\$00. Diário e Suplementos pagos até 31 de outubro e Renovação até 30 de setembro. Seguem os n.ºs 1, 2 e 3.

Lisboa — Armando Martins — Temos uma carta para te entregar.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	1	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	2	12	19	26	Aparece às 5,38
Q.	3	13	20	27	Desaparece às 19,47
S.	4	14	21	28	FASES DA LUA
S.	5	15	22	29	L. C. dia 4 às 11,59
D.	6	16	23	30	Q. M. 11 9,11
S.	7	17	24	31	L. N. 10 13,15

MARES DE HOJE

Prajaras às ... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$50
Madrid, cheque...	291	
Paris, cheque...	395	
Sintra, ...	3390	
Bruxelas, cheque...	93	
New-York, ...	26305	
Amsterdão, ...	8506	
Bália, cheque...	74	
Brasil, ...	240	
Praga, ...	60	
Suecia, cheque...	540	
Austrália, cheque...	282	
Berlim, ...	478	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — Os dois garras, Delicado — A's 21,30 — O Leão da Estrela. Benfica — A's 21,30 — O Lôdo. Ipiranga — A's 21,30 — O misterio de Alcalá. Trindade — A's 21,30 — A Diosa Pátria. Edm — As 21,30 — A cidade onde a gente se aborrece.

Teatro Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Rataplan». Casino de Sintra — A's 21,30 — Concerto pelo se. Dr. Lapeirre.

Juvenal — A's 21,30 — Irmãos e «A Cládia». Teatro São — A's 20,30 — Variedades.

Clávilete (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.

Teatro Parada — Todas as noites — Concertos e il-

seros.

CINENAS

Olimpia — Chiado — Teatro São Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade de Propaganda de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanade — Chantecler — Jovem — Tortoise.

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Negocios socia, serrada em 25,55.	75,00	desc. 10%	1.800\$00 m. 3
Cadeiras, 20, serrada em 25.	1.300\$00	desc. 10%	1.080\$00
Encravo, 20, serrado em 25,55.	1.080\$00	desc. 10%	900\$00
Cedro ...	1.300\$00	desc. 10%	1.080\$00
Amieiro ...	700\$00	desc. 10%	630\$00
Urno ...	25,55	desc. 10%	22,00
Taibinha ...	25,55	desc. 10%	22,00
Itada, desde ...	80\$00	desc. 10%	72\$00
Guarnição greta e 2 filetes;	360	desc. 10%	324
Guarnição, soco e grade, desde ...	120	desc. 10%	108
Ginalha, frejo p. guarda-prado, desde ...	380	desc. 10%	342
Balusters c/ 4-5-7-8-9, desde ...	35	desc. 10%	31.50
Macanetas c/ 1-2-3, desde ...	120	desc. 10%	108
Pés de amieiro c/ 5-10-11-12-13, desde ...	120	desc. 10%	108
Cohões, nogueira, para guarda-pratas;	120	desc. 10%	108
Cohões, amieiro, para guarda-pratas;	60	desc. 10%	54
Talha completa para guarda-pratas e aparadores;	60.000	desc. 10%	54.000
Talha completa para «toilets» a bastes (ornato);	30.000	desc. 10%	27.000
68 — Campo dos Mártires da Pátria — 68			
J. FERREIRA			

JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que no gênero se publica.

LER E ASSINAR

Chapelaria A SOCIAI

Cooperativa dos Operários Chapelariais
Grandes artigos em chapéus, ilhas e meias-casas em cores lindíssimas, formados pelos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu moic, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiais de S. Bento, 74, 7.A.

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

Chapeu modelo Juarez (Exclusivo)

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviações, cal, areias, pozelanas, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por João EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina 20\$00

Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos de terra, escavações, aterros, transporte, pregos. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações. Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por João EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo das sambaglens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobradões, madeiramento dos telhados, râculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por João EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua conduta e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina 20\$00

Fogueiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras gas-tubulares terrestres em arifímas, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acondições e variações nas caldeiras, etc., por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Formador e estucador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estuque e escavação; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Fundir

Descrição e classificação do ferro, sua Jução e maneira de usar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso, etc., por HENRIQUE FERREIRA DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina 18\$00

"PÓ RODRIGUES"

O melhor destruidor de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

Únicos depositários em Portugal

Salvador Barata

Limiteda

Fabricantes dos ABRINHOS marca «UNIVET»

19A, R. Gaivões, 196

LISBOA

Telefone 5107

É vendido em lojas de drogarias, ferrarias e hortelãs

NAS ILHAS — João Gomes-Funchal

CONSELHO TÉCNICO

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como:

edificações, reparações, limpezas,

construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telephone — 539 Trindade

Escritório:

Galpão do Combro, 38-A, 2.º

OS Mistérios do Povo

— Toma, eis aqui por Avelina, que tu arrastaste para o leito do teu senhor! Toma, eis aqui por Avelina, que tu fizeste morrer sufocada!

— Este ataque audacioso e imprevisto, o capitão Griffith, o capelão e os archeiros de que estava acompanhado ficaram estupefatos; porém, bem depressa o bastardo de Norfolk, lançando uma cruel garralha, exclamou:

— Capelão, vê com que ardor éste patife lardeia o bálio.

— E voltando-se para os seus homens:

— Eu tomo esse desesperado lardeador debaixo da minha proteção, pois admiro deveras a sua destreza em servir o forçado.

Porém, interrompendo-se, o capitão Griffith ajuou-as mãos:

— Pelo inferno! eis aqui os meus olhos negros, e o par de pernas redondas

